



Conhecimento técnico, carreira e política: a Escola de Engenharia de Porto Alegre e a formação de uma elite técnica estatal no sul do Brasil, 1896-1945

Matheus Tietböhl da Silva¹, Flávio Madureira Heinz² (orientador)

¹*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), PUCRS*

Resumo

A pesquisa tem por objetivo a realização de uma prosopografia ou biografia coletiva dos docentes e dos egressos da Escola de Engenharia que alçaram carreiras em nível federal a partir de meados dos anos 1920 até 1945. A Escola de Engenharia de Porto Alegre foi fundada em agosto de 1896, por iniciativa de um grupo de engenheiros atuantes na capital, militares ou egressos da Escola Militar e da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, adeptos ou simpatizantes da doutrina positivista. Espaço de formação responsável pelo treinamento de muitos membros da administração do Estado do Rio Grande do Sul no início do século XX, a Escola funcionou como *locus* de constituição de uma elite ‘técnica’ estatal, primeiro fornecendo quadros técnicos à Secretaria de Obras Públicas e a outras agências públicas regionais, depois às agências federais criados na esteira da Revolução de 30 e, sobretudo, a partir de 1937.

Tendo-se traçado um parâmetro dos alunos e docentes da EEPA através de um levantamento documental sob o método prosopográfico, e criado-se um banco de dados para sua utilização como ferramenta auxiliar de análise, o presente projeto segue-se para uma nova etapa na qual busca um enfoque no ensino técnico.

¹ Acadêmico de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista PIBIC-CNPq.

² Departamento de História e Programa de Pós-Graduação e História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

A etapa constitui-se, portanto, em um levantamento bibliográfico acerca da produção sob a temática do ensino técnico no Rio Grande do Sul no início do século XX. Utilizando-se obras de Maria da Costa Morosini e Raquel Padilha da Silva, que traçam um panorama geral da educação no Rio Grande do Sul em fins do século XIX e início do XX, Leonice Aparecida de Fátima Alves, com enfoque na educação agrária subsidiada pela EEPA, e Maria Stephanou, que ressalta o interesse dos industriais em formar não apenas trabalhadores com aptidão técnica e prática, mas também aptos ao trabalho fabril.

No Rio Grande do Sul, a Escola de Engenharia de Porto Alegre mostra-se como vanguardista do ensino técnico-profissional, recebendo apoio do governo estadual (sobretudo de Borges de Medeiros) para a consolidação e mesmo ampliação deste ensino, sobretudo nas décadas de 1920-30.